

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS* PARA O ENSINO DE IDIOMAS E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Thereza Cristina de Souza Lima (UNITER)
thereza.l@uninter.com

RESUMO

Sabe-se que o desenvolvimento da informática trouxe importantes melhorias para a área da educação e, mais especificamente, para o ensino de língua estrangeira e elaboração de material didático. Nesse aspecto, atualmente, a abordagem da Linguística de *Corpus* tem possibilitado importantes contribuições, principalmente no que tange às áreas lexical e gramatical, pois permite que o professor tenha acesso e utilize enormes banco de dados formados pela língua em uso. Os objetivos dessa pesquisa são, portanto, refletir sobre aspectos positivos e negativos em relação ao uso da Linguística de *Corpus* em sala de aula bem como na elaboração de materiais didáticos e analisar algumas atividades baseadas em corpus encontradas em materiais didáticos.

Palavras-chave:

Linguística de corpus. Ensino de língua estrangeira.
Produção de material didático.

1. Introdução

O termo latim *corpus* significa “corpo, conjunto de documento sobre determinado assunto” (dicionário Larousse, 1999, p. 270). Segundo Berber Sardinha (2004, p. 3), estudos baseados em *corpus* existem desde a Antiguidade. Na Grécia Antiga, Alexandre o Grande definiu o Corpus Helenístico. Na Idade Média, produziam-se corpora de citações da Bíblia.

De acordo com Berber Sardinha (*Ibidem*), durante o século XX houve muitos educadores como Thorndike (1921) e linguistas como Fries (1952) que se dedicaram à descrição da linguagem por meio de corpora. A ênfase, porém, era apenas para o ensino de línguas. Atualmente, a linguística de corpus enfoca, entre outros aspectos, a descrição de linguagem, os estudos da tradução e o ensino de idiomas.

Nos anos sessenta, a criação do primeiro corpus linguístico eletrônico, o *Brown University Standard Corpus of Present-day American English* possibilitou não apenas maior capacidade de armazenamento como também o acesso de mais pesquisadores ao processamento de linguagem natural. A necessidade de *corpus* para o estudo de línguas e da tra-

dução parece, de maneira geral, partir da variação intra-interlinguística. Como enfatiza Marcuschi:

A língua, sabidamente, não é um conjunto de rotinas e sim um contínuo muito diversificado e complexo de atividades sócio-interativas pelas quais os indivíduos em condições específicas produzem sentidos públicos partilháveis. Portanto, inerente a todas as línguas humanas, a variação é incontornável e torna condição necessária a utilização de corpora linguísticos por parte de quem se dedica ao estudo de atividades linguísticas situadas. (MARCUSCHI, 2001, *apud* CAMARGO, 2003, p. 77)

O valor de um corpus como um lugar de referência tende a crescer cada vez mais nos próximos anos, uma vez que “mais e mais pessoas [...] estão começando a perceber que um corpus, como uma amostra da língua viva, acessada por computadores sofisticados, abre novos horizontes” (SINCLAIR, 1991, p. 14).

2. Definição de corpus e da Linguística de corpus

Em virtude da existência de estudos baseados em corpus manual, como, por exemplo, os estudos de Thorndike (1921) e de estudos baseados em corpora eletrônicos como os de Baker (1993, 1995, 1996, 1999, 2000, 2004), há diferentes conceituações do termo “corpus”. Cabe aqui apresentarmos algumas definições, a fim de estabelecer qual delas dará sustentação a nossa forma de investigação.

Sinclair apresenta duas definições de corpus que se tornaram bastante conhecidas:

- Uma coletânea de textos naturais, escolhidos para caracterizar um estado ou variedade de linguagem (SINCLAIR, 1991, p. 171);
- Uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com critérios linguísticos explícitos a fim de serem usadas como uma amostra de linguagem. (SINCLAIR, 1996, p. 4 *apud* BERBER SARDINHA, 2004, p. 17).

Devido à definição de Sanchez, a seguir, incorporar as características principais para a compilação de corpus eletrônico, Berber Sardinha considera-a uma das mais completas:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extenso em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SANCHEZ, 1996, p. 8-9, *apud* BERBER SARDINHA, 2004, p. 18)

Outra definição de corpus voltada para o exame por meio de ferramentas computacionais é a de Baker (1995 p. 225), que adotamos para a nossa pesquisa:

Corpus, agora significa fundamentalmente uma coletânea de textos que permitam leitura em formato eletrônico e que possibilitem análises processadas automaticamente em diversos modos; um corpus [...] inclui tanto textos falados como escritos e um corpus pode incluir um grande número de textos provenientes de várias fontes, produzidos por muitos escritores e falantes e sobre uma variedade de tópicos [...] reunidos por uma finalidade específica e de acordo com critérios explícitos quanto ao seu desenho [...] representativo de uma dada área. (BAKER, 1995, p. 225)

O instrumento que deu sustentação metodológica para a presente pesquisa foi a Linguística de *corpus*. De acordo com Gonzalez

A Linguística de *Corpus* é uma área do conhecimento que estuda a linguagem por meio da utilização de grandes quantidades de dados empíricos relativos ao efetivo uso da linguagem, com o auxílio do computador. A principal característica da Linguística de *Corpus* é a observação de dados empíricos de uma ou mais línguas – ou variedades de línguas – armazenados em bancos de dados que compõem um *corpus*, com a utilização de ferramentas eletrônicas especialmente desenvolvidas para auxiliar o pesquisador na análise de dados, facilitando assim o seu trabalho quanto à verificação dos fenômenos da língua em uso. (GONZALEZ, 2007, p. 9)

Desta forma, a Linguística de corpus possibilita inovações na forma de análise, pois ao adotar as ferramentas tecnológicas como instrumento de apoio para tabulação dos dados, o pesquisador tem a possibilidade de expandir seu campo de pesquisa, garantindo desta forma maior aproximação da realidade concreta.

Sobre o estatuto da Linguística de *Corpus*, Berber Sardinha expõe as três visões de diferentes pesquisadores sobre o tema. Para um grupo, a LC é vista como uma metodologia, já que seu instrumental pode ser aplicado livremente em várias disciplinas, sem mudar a orientação teórica destas. Entendendo metodologia como um “modo típico de aplicar um conjunto de pressupostos de caráter teórico, então a Linguística de Corpus pode ser vista como uma metodologia” [...]. Um segundo grupo defende que a LC é mais que uma metodologia, uma vez que seus praticantes produzem conhecimento novo, não adquirível com o uso de outras ferramentas e outros pressupostos teóricos. Finalmente, o terceiro grupo vê a Linguística de *Corpus* como uma abordagem, uma perspectiva, uma maneira de enxergar a linguagem (MARTINS, 2007).

3. Contribuições da Linguística de Corpus

Em relação à contribuição da Linguística de *Corpus*, é possível observar a contribuição dessa abordagem em várias áreas do saber, tais como nos estudos lexicais e lexográficos entre os quais se destacam os estudos sobre colocações, a produção de dicionários, tal como o *Cambridge Dictionary of American English* com mais de 40,000 palavras e verbetes baseados em *corpus*, as listas de palavras de uso mais frequente nas línguas etc.

No que tange à material didático para ensino de língua estrangeira, vale destacar a coleção *Touchstone*, para o ensino de língua inglesa, de autoria de Michael McCarthy e de Jeanne MacCarten. Para a produção desse material didático, os autores passaram vários anos investigando o *Cambridge International Corpus* com o objetivo de encontrar as palavras mais frequentes usadas por nativos de língua inglesa para se comunicarem em situações cotidianas. Outro exemplo é a gramática *Longman Grammar of Spoken and Written English*, inteiramente baseada em *corpus*.

Concernente à contribuição da Linguística de *Corpus* para os Estudos da tradução, uma das pesquisadoras de grande proeminência é a Dr^a Mona Baker, docente da Universidade de Manchester, cuja proposta (1993) parte de duas principais correntes de pensamento, uma na área de investigação da tradução e outra na da linguística de corpus. A primeira baseia-se nas concepções de Toury (1978), para quem os estudos descritivos da tradução constituem o ramo da disciplina que deve fornecer uma metodologia coerente e procedimentos explícitos de pesquisa, de forma a permitir que os resultados de estudos descritivos individuais sejam expressos em termos de generalizações sobre o comportamento tradutório. A segunda vertente provém do linguista Sinclair (1991), o qual acredita que *corpora* computadorizados conseguem minimizar, em parte, as limitações do pesquisador e sua dependência da intuição. A partir dessas duas correntes de pensamento, Baker (1993) estabelece a tradução como objeto de pesquisa da disciplina, cujo objetivo principal passa a ser a identificação de traços do texto traduzido que levarão ao entendimento do que é, e de como funciona a tradução. Ainda com base em Baker (1993, p. 243), observamos que a pesquisadora menciona quatro categorias ou estratégias que “tipicamente ocorrem em textos traduzidos... e que não são resultado da interferência de sistemas linguísticos específicos”. Mais especificamente, essas categorias são:

a) Normalização: A tendência do tradutor em exagerar as características da língua de chegada, adaptando a linguagem do texto original aos padrões típicos da linguagem do texto traduzido. A normalização pode ocorrer ao nível da microestrutura e afetar a macroestrutura do romance, como, segundo Scott (1998), aconteceu na obra espanhola *Don Quixote* em sua tradução para a língua holandesa. Baker (1996) afirma que há uma relação entre a normalização e o *status* da língua alvo, isto é, quanto mais alto o *status* da língua fonte, menor a tendência à normalização. Além disso, Baker (1996) observa que a normalização é mais evidente quando se relaciona a formas gramaticais, à pontuação e a padrões de combinação de palavras, ou seja, de colocações.

b) Explicitação: A tendência do tradutor de tornar a linguagem mais explícita, mais clara para o leitor do texto traduzido. A referida estratégia justificaria o fato de os textos traduzidos serem, em média, 10% mais longos do que os textos originais.

c) Simplificação: A tendência do tradutor de simplificar a linguagem usada na tradução, ou seja, tornar a leitura mais fácil (não necessariamente mais explícita) para o leitor. A simplificação envolve a análise do comprimento de sentença, ambiguidade, pontuação, densidade lexical e razão forma/ocorrência, ou seja, uma medida da variedade de vocabulário usada num texto ou *corpus*, possibilitando verificar se o texto traduzido apresenta um vocabulário mais ou menos variado do que o texto original na mesma língua. O uso de vocabulário menos variado é um traço dos textos direcionados para falantes não nativos de uma língua, para torná-los mais fáceis de processar.

d) Nivelamento: A referida estratégia diz respeito à tendência em encontrar um equilíbrio, em não exagerar características da linguagem do texto original, nem características da linguagem do texto traduzido. O nivelamento envolveria a tendência em trazer o texto traduzido para uma linguagem padrão sem privilegiar a língua de partida.

Essas categorias têm contribuído significativamente para a descrição tanto do processo tradutório quanto das opções do tradutor frente às dificuldades inerentes da tradução.

A utilização da Linguística de *Corpus* em sala de aula de língua estrangeira também tem trazido muitos benefícios para docentes e, sobretudo para discentes que se tornam pesquisadores interessados em observar a estrutura e o uso real da língua que estão aprendendo, uma vez que o uso dessa abordagem permite uma nova maneira de estudar e descrever

a língua, bem como criar hipóteses e observar fenômenos raros ou ainda não constatados pelos meios de análises convencionais.

Além disso, a Linguística de *Corpus* permite que a língua seja analisada tanto em relação ao eixo paradigmático, por meio das frequências e lemas, quanto em relação ao eixo sintagmático, por meio das linhas de concordância. Essa interação entre os eixos saussurianos revolucionou a visão da linguagem modular, em que léxico e gramática eram vistos como pares indissociáveis. Nas palavras de Leech (2010):

Nesse respeito, pode ser dito que o corpus tem revolucionado a nova perspectiva em estruturação linguística: em contraste com o paradigma de Chomsky (1965) por meio do qual a gramática e o léxico são dois componentes claramente distintos. Além disso, desafia-se a antiga tradição estabelecida nos estudos linguísticos, segundo a qual gramática e dicionários ofertam tipos distintos de informação sobre uma língua e são publicados com capas diferentes¹. (LEECH, 2010, p. 12)

Enfim, outra vantagem notável da utilização de corpus no ensino de segunda língua é referente à imparcialidade da intuição do autor. Para Gabrielatos (2003, p. 2), “a intuição do falante nativo nem sempre é confiável e a condição de falante nativo não nos garante, automaticamente, uma visão consciente, clara e abrangente da língua em todos seus contextos de uso”. Por outro lado, é de valia ressaltar a autenticidade dos textos utilizados, conforme nos aponta Maciel:

Nesse contexto, a Linguística de *Corpus* abre novos caminhos para que o professor e aluno percebam, a partir de realizações textuais autênticas, a complexidade do inter-relacionamento do léxico, da sintaxe e da semântica e possam fazer suas descobertas selecionando elementos lexicais e regras gramaticais de acordo com significado que desejam expressar na comunicação. Em tal integração, torna se possível desenvolver a conscientização linguística e a autonomia do aluno no uso da língua, tão valorizadas no processo pedagógico-didático da comunicação linguística. (MACIEL, 2005, p. 129)

É importante destacar também a contribuição da Linguística de *Corpus* em pesquisas com corpora monolíngues, tal como a investigação intitulada *O estágio supervisionado para o profissional de secretariado executivo: uma investigação baseada em corpus*, de Lima, Oliveira e

⁵⁴ In this respect, it can be said that the corpus revolution has introduced a new theoretical perspective on linguistic structuring: one in bold contrast to the mainstream paradigm of Chomsky (e.g. Chomsky 1965, p. 84-8) whereby grammar and lexicon are two clearly distinct components. It also challenges a tradition long established in language study, whereby grammars and dictionaries provide distinct kinds of information about a language, and are published in separate covers (LEECH, 2010, p. 12). Todas as traduções foram efetuadas pela autora do artigo.

Müller (2017). Nesse estudo, com o objetivo de investigar a visão de estagiárias de um curso de Secretariado Executivo acerca da efetividade do estágio, as pesquisadoras compilaram um corpus a partir de relatórios de estágio e verificaram que as palavras mais frequentes tomadas como nódulos nesse *corpus* foram: importância, experiência e conhecimento. Ao observar os colocados em cada um dos nódulos supracitados, os resultados obtidos apontaram para palavras de conotação positiva, tais como: importância do estágio, fundamental importância e significativa importância. No que diz respeito ao nódulo experiência, os colocados foram: acrescentar experiência, adquirir experiência e experiência de grande valia. Por último, em relação ao nódulo conhecimento, obtiveram-se os seguintes colocados: conhecimento abrangente, amplo conhecimento e experiência e conhecimento.

As linhas de concordância abaixo ilustram os resultados a que chegaram as pesquisadoras:

Quadro 1: Linhas de concordância referentes ao nódulo importância:

N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os	# os	# os	t. #	os	File
1	tabelas (Apêndice E). No que tange a importância do estágio supervisionado			10.344	344	0%	0	0%	0	0%	rpvs vand txt.txt
2	projeto, por que é de grande utilidade e importância. O estágio sem dúvidas é o			9.532	319	0%	0	2%	0	2%	rpvs vand txt.txt
3	Tendo em vista a necessidade e importância de implementar o protocolo			9.508	319	5%	0	2%	0	2%	rpvs vand txt.txt
4	na literatura sobre a origem e a importância do prontuário médico;			8.003	265	4%	0	7%	0	7%	rpvs vand txt.txt
5	elaborado e aplicado entendem-se a importância de organização e disciplina.			5.907	187	8%	0	7%	0	7%	rpvs vand txt.txt
6	elaborado e aplicado entendem-se a importância de organização e disciplina.			5.778	183	8%	0	6%	0	6%	rpvs vand txt.txt
7	O trabalho de estágio foi de grande importância para o consultório e também			5.453	171	3%	0	3%	0	3%	rpvs vand txt.txt
8	do estágio foi percebida a extrema importância na carreira acadêmica da			5.102	157	0%	0	9%	0	9%	rpvs vand txt.txt
9	pois nos possibilitou refletir sobre a importância do papel nas organizações			4.808	148	1%	0	6%	0	6%	rpvs vand txt.txt
10	e aprendizagem, foi de muita importância para a nossa formação			4.789	148	9%	0	6%	0	6%	rpvs vand txt.txt
11	muitos colaboradores não dão importância por se tratar de um arquivo			3.247	106	9%	0	1%	0	1%	rpvs vand txt.txt
12	do estágio obrigatório percebeu-se a importância que um manual tem para			2.727	90	3%	0	6%	0	6%	rpvs vand txt.txt
13	documentações necessárias. Qual a importância da organização do arquivo e			1.868	63	1%	0	8%	0	8%	rpvs vand txt.txt
14	Encerra-se com comição da importância da implantação de um GED			1.365	44	3%	0	3%	0	3%	rpvs vand txt.txt
15	ao setor envolvido a significativa importância do GED dentro de um setor			1.255	40	6%	0	2%	0	2%	rpvs vand txt.txt
16	multinacionais. Pode-se constatar a importância da execução deste projeto			1.114	35	6%	0	1%	0	1%	rpvs vand txt.txt
17	o presente projeto pode-se verificar a importância de um profissional de			1.068	34	8%	0	0%	0	0%	rpvs vand txt.txt
18	que me supervisionou teve fundamental importância no meu aprendizado,			548	18	1%	0	5%	0	5%	rpvs vand txt.txt
19	adequados com bases teóricas, a importância da comunicação eficaz entre			504	16	1%	0	5%	0	5%	rpvs vand txt.txt

Quadro 2: Linhas de concordância referentes ao nódulo experiência:

N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os. #	os. #	os. #	os. #	File	%
1	afirmar que este estágio foi uma experiência que complementou a			10.362	344	0%	0%	0%	0%	0% rpus vand txt.tod	95%
2	em sala de aula e acrescentar mais experiência a minha vida profissional. O			8.821	291	1%	0%	0%	0%	5% rpus vand txt.tod	82%
3	um pouco como foi realizada essa experiência de obter um projeto			8.474	280	7%	0%	0%	0%	2% rpus vand txt.tod	78%
4	minha formação profissional, adquirindo experiência pelas situações vivenciadas			7.273	237	1%	0%	0%	0%	0% rpus vand txt.tod	67%
5	existência e de suas atividades Cada experiência vivenciada foi uma			7.180	234	6%	0%	0%	0%	9% rpus vand txt.tod	66%
6	laboratório de eventos foi alcançado, a experiência foi de grande valia e o			7.141	232	2%	0%	0%	0%	9% rpus vand txt.tod	66%
7	para o consultório e também trouxe experiência e conhecimento para o			5.460	171	9%	0%	0%	0%	3% rpus vand txt.tod	50%
8	muito concreta, trazendo bagagem e experiência aos alunos que o realizaram.			5.371	168	5%	0%	0%	0%	2% rpus vand txt.tod	50%
9	à vida profissional. Assim somando experiência prática ao valioso			5.119	158	1%	0%	0%	0%	9% rpus vand txt.tod	47%
10	nos serviços. Eu considero que minha experiência de estágio foi muito válida.			4.685	142	5%	0%	0%	0%	5% rpus vand txt.tod	43%
11	Para mim o estágio ajudou a adquirir experiência , pois nunca tinha organizado			2.415	81	3%	0%	0%	0%	3% rpus vand txt.tod	22%
12	Para mim o estágio ajudou a adquirir experiência , pois nunca tinha organizado			2.214	75	3%	0%	0%	0%	1% rpus vand txt.tod	20%
13	aprendido em sala de aula e adquirir experiência com a organização de			1.998	68	2%	0%	0%	0%	9% rpus vand txt.tod	18%
14	imagem ante os clientes. Com essa experiência , podemos nos preparar para			1.554	51	2%	0%	0%	0%	5% rpus vand txt.tod	14%
15	documentos acadêmicos. Com essa experiência foi possível identificar o			1.230	39	4%	0%	0%	0%	2% rpus vand txt.tod	11%
16	peessoa melhor após ter vivenciado esta experiência . Após toda a reestruturação			698	23	0%	0%	0%	0%	7% rpus vand txt.tod	6%
17	em Curitiba, pelo Laboratório, foi uma experiência incrível. Oferecer carinho e			666	21	4%	0%	0%	0%	6% rpus vand txt.tod	6%

Quadro 3: Linhas de concordância referentes ao nódulo conhecimento:

N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os. #	os. #	os. #	os. #	File	%
1	antes da Experiência de conhecimento sobre o mundo, quanto a			9.619	323	0%	0%	0%	0%	0% rpus vand txt.tod	88%
2	foi muito satisfatório, buscou-se o conhecimento dentro da empresa e em			9.455	316	1%	0%	0%	0%	9% rpus vand txt.tod	87%
3	foi uma fonte de criatividade e de conhecimento amplo para alguns			8.490	281	2%	0%	0%	0%	8% rpus vand txt.tod	78%
4	literaturas que traziam um amplo conhecimento sobre prônubios			7.909	262	8%	0%	0%	0%	2% rpus vand txt.tod	73%
5	colteiros que possam surgir com o não conhecimento de algumas informações			7.429	241	3%	0%	0%	0%	7% rpus vand txt.tod	68%
6	muito mais pessoas estão tomando conhecimento de sua existência e de			7.172	233	3%	0%	0%	0%	5% rpus vand txt.tod	66%
7	um adequado sistema de arquivo e o conhecimento na teoria, sendo como			6.969	220	0%	0%	0%	0%	2% rpus vand txt.tod	64%
8	vo. Este projeto me proporcionou um conhecimento em uma área pouco			6.916	224	8%	0%	0%	0%	2% rpus vand txt.tod	64%
9	um desafio, pois eu não tinha nenhum conhecimento sobre o caso e por isso			6.768	220	0%	0%	0%	0%	0% rpus vand txt.tod	62%
10	e também trouxe experiência e conhecimento para o estagiário na área			5.462	171	7%	0%	0%	0%	7% rpus vand txt.tod	50%
11	melhorando o treinamento e conhecimento do novo estagiário			3.604	114	8%	0%	0%	0%	7% rpus vand txt.tod	33%
12	sendo que esse estudo acrescentou conhecimento ao estágio sobre o			3.565	114	6%	0%	0%	0%	7% rpus vand txt.tod	33%
13	ao Projeto de Estágio trouxe um maior conhecimento a respeito do que é um			2.669	87	1%	0%	0%	0%	8% rpus vand txt.tod	25%
14	o processo de contratação será de conhecimento de todos, e devidamente			1.854	62	8%	0%	0%	0%	9% rpus vand txt.tod	17%
15	mensais. Verificou-se também o conhecimento que foi adquirido pela			1.144	36	1%	0%	0%	0%	2% rpus vand txt.tod	10%
16	desempenhado por cada um. Após conhecimento do fluxo interno, iniciou-se			68	2	0%	0%	0%	0%	1% rpus vand txt.tod	1%

4. Críticas referentes à Linguística de Corpus

A utilização de corpus possui pontos que são criticados em uma perspectiva pedagógica. A utilização e análise das linhas de concordância, por exemplo, é considerada por alguns linguistas como um procedimento descontextualizado. Entretanto, boa parte das ferramentas que lidam com *corpus* permitem o prolongamento das linhas de concordância para sentenças maiores, oferecendo o co-texto dessas concordâncias a fim de contextualizá-las.

Outra crítica que vale destacar foi realizada pelo pesquisador chinês Wen-Shuenn Wu, em artigo intitulado⁵⁵ “O casamento entre a linguística baseada em *corpus* e instruções léxico gramaticais: o uso dos aconselhar, recomendar e sugerir em inglês como exemplos”. Nesse estudo, o autor solicita que os alunos encontrem no *corpus* da língua inglesa as estruturas referentes ao uso dos três verbos supracitados e criem as regras de uso de cada um dos verbos. Durante a pesquisa, foi encontrada no corpus a seguinte frase: *Could you suggest someone to advise me how to do this?* Embora, dependendo do contexto, a frase possa ser considerada correta e esteja presente no corpus da língua em questão, o verbo *suggest* foi usado diferentemente do modo como é usado usualmente, o que levou o pesquisador à conclusão de que o usuário de *corpus* deve ter muito conhecimento da língua em questão para poder perceber, entender e explicar as nuances presentes no *corpus*.

5. Conclusão

Por meio deste trabalho pode-se perceber o crescente uso e, conseqüentemente, a grande contribuição da Linguística de *Corpus* em várias áreas do saber, tais como o ensino de idiomas, os estudos da tradução, a pesquisa científica etc.

Por outro lado, tal como acontece com novos paradigmas, há também questionamentos referentes ao uso e eficácia dessa abordagem.

De um modo geral, é visível a adesão a essa abordagem por mais e mais alunos, professores e pesquisadores que se beneficiam da Linguística de *Corpus* tanto em suas análises quantitativas, ou seja, com base na frequência das palavras existentes no corpus, quanto nas análises qualitativas, ou seja, com base nas análises pontuais realizadas, por exemplo, por meio das linhas de concordância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole Ltda. 2004.

⁵⁵ The marriage between corpus-based linguistics and lexico-grammar instruction: Using advise, recommend, and suggest as an example

CAMARGO, D. C. de. *Análise de um corpus paralelo de textos ficcionais brasileiros e dos respectivos textos traduzidos para o inglês: uma investigação sobre o estilo do tradutor literário Gregory Rabassa*. 01/nov./2002 a 28/mar./2003. 70 f. Pesquisa realizada para estágio pós-doutoral em Tradução e Linguística de *Corpus* (Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada a Estudos da Linguagem). São Paulo: LAEL, PUC-SP, 2003.

BAKER, M. *Corpus linguistics and translation studies – Implications and applications*. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993. p. 233-250

_____. *Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research*. *Target*. 7:2, 1995, p.223-43.

_____. *Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead*. In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering, in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1996. p.175-86

_____. *Linguística e Estudos Culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos Estudos da Tradução?* In: MARTINS, M. A. P. (Org.). *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p.15-34.

_____. *Towards a methodology for investigating the style of a literary translator*. *Target*. 12:2, p.241-266, 2000.

_____. *A corpus-based view of similarity and difference in translation*. In: ARDUINI, S.; HODGSON, R. *Translating similarity and difference*. Manchester: St. Jerome, 2004.

GONZALEZ, Zeli Miranda Gutierrez. *Linguística de Corpus na análise do internetês*. Dissertação de Mestrado (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). São Paulo: PUC-SP, 2007. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/zeli_gonzales.pdf. Acesso em 11/09/2018.

LEECH, Geoffrey N. *Frequency, corpora and language learning*. In: *A Taste for Corpora: In honour of Sylviane Granger, Meunier, Fanny, Sylvie De Cock, Gaëtanelle Gilquin and Magali Paquot* (eds.), 2010.

LIMA, Thereza Cristina de Souza; OLIVEIRA, Vanderleia Stece; MÜLLER, Rodrigo. *O Estágio supervisionado para o profissional de secretariado executivo: uma investigação baseada em corpus*. In: *Educação no*

século XXI. <http://poisson.com.br/bs/produto/educacao-no-seculo-xxi-volume-6/>. Acesso em 11/09/2018.

MACIEL, Anna Maria Becker. Novos Horizontes para o ensino do léxico. PPG LetrasUFRGS: In: *Revista Língua e Literatura*, v. 6 e 7, n. 10/11, 2004/2005, p 123- 130.

MARTINS, Isabela. *Documentação de estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. In: *Delta*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502007000200009. Acesso em 11/09/2018.

SCOTT, M. N. *Normalisation and Reader's Expectation: A Study of Literary Translation with Referenceto Lispector's A Hora da Estrela*. 318f. Tese de Doutorado em Filosofia (Universidade de Liverpool). Liverpool. 1998.

SINCLAIR, J. *Corpus, Concordance, Collocation*. Hong Kong: Oxford University Press, 1991.

TOURY, G. The Nature and Role of Norms in Translation. 1978. In: VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. London: Routledge Press, 2000. p.198-213

WEN-SHUENN, Wu. *The marriage between corpus-based linguistics and lexico-grammar instruction: Using advise, recommend, and suggest as an example*. <http://www.j-let.org/~wcf/proceedings/d-072.pdf>. Acesso em 11/09/2018.